

# REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## VERDADES

«Collocando-nos por um momento n'um campo superior aos partidos e ás paixões politicas que actualmente separam e dividem a Sociedade portugueza, nós formulamos corajosa e lealmente esta pergunta *quo vadis?* dirigida aos altos poderes do Estado e aos partidarios rotativos, a quem está entregue o governo e o poder.

As instituições monarchicas vivem na Europa, apoiadas na tradição secular e no sentimento dos povos e que n'ellas foram educados. Isto é um facto comprovado pelo insuccesso de todas as revoluções, cujos triumphos foram sempre passageiros.

Mas a monarchia de hoje, se pretende ser uma instituição nacional, tem de acompanhar o movimento liberal do seu tempo; deve respeitar as tendencias democraticas, precisa de promover e de favorecer a educação civica do povo. Quer manter um liberalismo ficticio, sobismar a constituição do paiz, fechar o parlamento aos partidos que representam ideias mais avançadas ou programmas de governo mais largos e mais patrioticos, é crear a desconfiança nacional, é estabelecer um conflito aberto entre a monarchia e o paiz, é collocar-se em contradição com o sentimento do nosso tempo e com o movimento moderno da civilização europea.

E isto para quê? Que proveito tira a monarchia d'essa attitudo, tão affastada da comprehensão exacta dos deveres d'um soberano moderno, tão desviada dos principios e dos sentimentos que constituem as civilizações actuaes?

Ha dois factos em Portugal que é preciso pôr em evidencia, e que parecem desconhecidos nas altas regiões do Estado. Um é a organização e o fortalecimento das classes medias, acompanhado da conscien-

cia mais distincta dos seus direitos e dos seus deveres politicos. O outro é o augmento da riqueza economica, lente, demorado, mas incontestado. Os dois factos conjugam-se, ligam-se e acompanham-se. As classes medias sabem que a sua relativa prosperidade, que o progresso economico da nação são factos devidos mais ao seu esforço, ao seu trabalho e á sua iniciativa, do que á intervenção do Estado, ordinariamente perturbadora, ou inutil, e sempre determinado por motivos fiscaes.

As classes medias não ignoram que o seu paiz está financeiramente arruinado, sem que dos governos actuaes saia a resolução de pôr termo a essa orgia, em que o alto mundo dirigente tem vivido, orgia para que ellas não contribuíram e de que não se utilizaram. Ellas conhecem o regimen politico de Portugal, simultaneamente oligarchico e autocratico, apoiado na corrupção e na illegalidade, girando em torno de dois partidos que só fazem um, associados para lhes impedir a vida politica e fechar-lhes a urna e o parlamento.

E, todavia, as classes medias, ha annos, que veem reclamando a sua participação na vida politica, pedindo apenas que as deixem exercer os seus direitos e cumprir os seus deveres de cidadãos d'uma nação livre.

Não foram ouvidas. Encontraram deante de si a desconfiança, a hostilidade e uma má vontade manifestada. E a monarchia, que podia ter n'ellas um apoio sincero e leal, preferiu o systema rotativo, de proposito organizado contra as classes medias que pediam uma orientação administrativa, baseada na honestidade politica e nos principios das civilizações modernas.

Em presença da situação que lhes crearam, as classes medias que perderam já o sentimento monarchico, o que imputam á realeza a viciação das liberdades politicas e a desordem financeira e administrativa, affastaram-se dos partidos rotativos; e dos seus mem-

brós, uns, entraram nos partidos democraticos ou republicanos, e outros constituem os elementos mais poderosos e mais valiosos d'um partido monarchico, —o ultimo, que se constituirá dentro das instituições actuaes.

As ultimas eleições vieram demonstrar a persistencia da hostilidade contra os republicanos e contra o partido monarchico anti-rotativo. A'quelles pretende-se fechar-se *absolutamente* o parlamento; e a este pretende-se desvial-o do poder.

*Quo vadis?* Se os elementos das classes medias, ainda hoje filiados n'um partido monarchico, adquirem a certeza de que esse partido é propositadamente affastado do poder, irão associar-se aos outros que abandonaram a realeza pela republica. E as classes populares, naturalmente revolucionarias, farão alliança com as classes medias, essencialmente conservadoras.

Estas allianças são frequentes. O que hoje põe em cheque a autocracia russa, é a alliança das duas classes; e, todavia, o Czar, apoiado n'um exercito poderoso, não consegue esmagar a revolução.

Nós bem sabemos que a monarchia é irresponsavel, não se lhe podendo, nem devendo, attribuir os acontecimentos politicos. Mas isso é nos paizes constitu-

## Ceguinho

*Vou pelo mundo, assim como um ceguinho  
Com o bordão nas mãos toco ao redor;  
E se prosigo ao longo do caminho,  
E' por instincto. Guia-me, Senhor!*

*Tudo são trevas. Oiço o meu visinho  
Chorar, e não lhe invejo a sua dor...  
Passo na rua:—«olha o encolhidinho!»  
Quero amar e ninguém me tem amor.*

*Pois houve tempo em que o ceguinho via  
E era alegre e cantava e não soffria,  
Porque tinha a ventura ao pé de si...*

*Mas passou tudo em rapidos escorços,  
Pobre de mim! tu deves ter remorsos,  
Porque ceguei de tanto olhar p'ra Ti!*

JOÃO DA ROCHA.

## Abreus

(Continuação do n.º 89)

### Linha genealogica dos Condes de Fornos de Algodres

- 1 Lopo Rodrigues de Abreu. Casou com D. Brites Alves Castello-Branco. Tiveram:
- 2 Pedro Lopes de Castello-Branco. Casou com D. Isabel Cardoso Tiveram:
- 3 Francisco Cardoso de Abreu Castello-Branco. Casou com D. Isabel Dias (ou Dias). Tiveram:
- 4 Lopo de Abreu Castello-Branco. Casou com D. Maria Proença Botelho. Tiveram:
- 5 Manoel de Abreu Castello-Branco. Casou com D. Julianna Cabral de Mello. Tiveram:
- 6 Francisco de Abreu Castello-Branco e Mello. Casou com D. Maria de Sampaio Pereira. Tiveram:
- 7 João de Abreu Castello-Branco. Casou com D. Maria Luiza de Lemos. Não tiveram filhos. Succedeu-lhe seu segundo irmão:
- 8 Francisco de Abreu Castello-Branco Cabral de Mello. Casou com D. Anna Mendes de Andrade. Tiveram:
- 9 José de Abreu Castello-Branco Cabral Cardoso de Mello. Casou com D. Catharina Mathilde Sotto-mayor Ledesma e Medeiros. Tiveram:
- 10 Francisco de Abreu Castello-Branco de Mello Cardoso. Casou com D. Maria Delfina Osorio Sarmento de Vasconcellos. Tiveram:
- 11 João de Abreu Castello-Branco Cardoso de Mello. Casou com D. Antonia Clara Soares de Mello Abreu Magalhães da Motta. Tiveram:
- 12 Nicolau de Abreu Castello-Branco. Falleceu, em vida de seu pae, no estado de solteiro, sem geração. Succedeu-lhe seu irmão immediato:
- 13 João Maria de Abreu Castello Branco Cardoso e Mello, Conde de Fornos de Algodres.

### ABREUS BACELLARES

- 1 D. Thereza Gomes de Abreu. Foi filha de Vasco Gomes de Abreu, senhor do Couto e Casa de Abreu e do Concelho de Valladares, alcaide-mór de Melgaço e de Castro Laborim, no tempo dos reis D. Fernando e D. João 1.º. Casou com Afonso Gil Martins Bacellar, que serviu aos reis D. Diniz e D. Afonso 4.º nas guerras contra Gallis, que por seu mandado lhe fez o infante D. Pedro, conde de Barcellos, o qual lhe concedeu grandes privilegios. Tiveram:
- 2 Vasco Gil Bacellar, com quem se continua:
- 2 Vasco Gil Bacellar. Foi fidalgo de solar, e senhor da Torre de Bacellar que El-Rei D. João 1.º lhe confirmou, dando-lhe sete Ca-

Marques Mano.

saes em Remelhe, junto ao Porto. Casou com D. Helena ou D. Theresia (segundo outros) Gomes de Abreu, filha de Pedro Gomes de Abreu, alcaide-mór de Melgaço e de Lapella, senhor do Couto e Casa de Abreu.

Tiveram:  
3 Alvaro Vaz Bacellar, com quem se continua.  
3 Alvaro Vaz Bacellar. Foi senhor da Torre de Bacellar, e fidalgo de solar. Antes de haver casado com D. Maria Soares de Tangil, teve amores com D. Joanna Marinho, fidalga gallega, filha de D. Vasco Marinho, e de sua mulher D. Joanna Lopes de Aldão.

Tiveram:  
4 D. Vasco Marinho, com quem se continua.

4 D. Vasco Marinho. Foi Abade commendatario do mosteiro de S. João de Longos Valles, arcediogo de Vermoim e da Labruja, na Sé de Braga, conego em S. Thiago de Galliza, abade de St.<sup>a</sup> Maria de Monção, de S. Verissimo de Luzio, de S. Mamede de Troviscoso, de S. Thiago de Pias, de S. Cypriano de Pinheiros, de Ponte Arção, em Galliza, de Moreira, e de Lago, em Valladares, e por ultimo Protonotario Apostolico de numero do Pontifice Leão X.

D. Vasco Marinho, estando em Roma, teve amores com a illustre dama romana D. Bernardina, senhora nobilissima da Casa dos Anícios. Tiveram os filhos seguintes (que foram legitimados) (1).

5 D. Margarida Marinho. Casou com Lopo Malheiro, Commendador de Troviscoso, moço da Camara de El-Rei. D. Manoel, fidalgo da Casa Real, filho de Gonçalo Pires Cerqueira, senhor do morgado e Casa do Patim, e de sua mulher D. Leonor Malheiro, filha de Lopo Dias Malheiro, senhor da Torre de Refojos do Lima, c. g.

5 D. Pedro Marinho. Foi o 1.<sup>o</sup> Commendador de S. Thiago de Pias.

Casou com D. Catharina de Abreu, filha natural de Pedro Gomes de Abreu, senhor de Regalados, e de D. Catharina de Eça, abadesa do Convento de Lorvão, filha de D. Fernando de Eça, o qual era filho do infante D. João, filho de El-rei D. Pedro 1.<sup>o</sup> e da Rainha D. Inez de Castro, c. g.

5 D. Joanna Marinho de Eça, com quem se continua.

5 D. Joanna Marinho de Eça.

Casou com D. Lançarote Falcão, filho de Monsieur Tristão, fidalgo francez que viveu em Ponte Vedra, onde era administrador do sal (cargo nobre e rendoso naquelle tempo), e de sua mulher D. Anna Falcão, filha de Pedro Falcão, o qual era filho de Manoel Falcão, alcaide-mór da villa de Mugeim, e neto de John Falconeth, alcaide-mór e governador da Praça de Benavente, fidalgo inglez, descendente dos Condes de Montiglet e da illustre Casa dos Folches, Lords do Parlamento, em Inglaterra, que com a Rainha D. Filipa de Lancastre, mulher de El-Rei D. João 1.<sup>o</sup>, e na qualidade de seu mordomo-mór, veio a Portugal, onde casou com D. Maria de Abreu, filha de Gonçalo Annes de Abreu.

Tiveram:

6 Dionisio ou Donosor Marinho Falcão, com quem se continua.

6 Dionisio ou Donosor Marinho Falcão. Foi fidalgo da Casa Real. Casou com D. Isabel de Almeida. Tiveram entre outros filhos:

7 Sebastião Marinho Falcão, com quem se continua.

7 Sebastião Marinho Falcão.

(1) Vid L.º 3.º dos Registos de legitimações a fls. 93 de El-Rei D. Manoel — anno de 1511.

Casou com D. Francisca Palhares de Moscoso, filha de Manoel Corrêa, e de sua mulher D. Maria de Palhares.

Tiveram, entre outros filhos:

8 Manoel Marinho Falcão, com quem se continua.

8 Manoel Marinho Falcão.

Casou com sua 7.<sup>a</sup> prima D. Anna Marinho Falcão.

Tiveram, entre outros filhos:

9 Manoel Marinho Falcão, com quem se continua.

9 Manoel Marinho Falcão.

Casou com D. Anna Gil de Sotto Mayor, filha de Cypriano Rodrigues de Sotto-Mayor, e de sua mulher D. Maria Marinho de Castro Sotto-Mayor.

Tiveram:

10 Manoel Marinho Falcão de Castro, com quem se continua.

10 Manoel Marinho Falcão de Castro.

Foi fidalgo da Casa Real, e senhor da «Casa e Torre do Paço», na freguezia de Pias, termo de Monção.

Casou com D. Paschoa Simões ou Fernandes de Moscoso.

Tiveram, entre outros filhos:

11 Manoel Marinho Falcão de Castro, com quem se continua.

11 Manoel Marinho Falcão de Castro.

Casou com D. Rosa Maria de Moraes, senhora da Casa do Penedo, em Pias, filha do capitão de cavallaria João de Moraes, natural da villa de Murça, em Trascos-Montes, e de sua mulher D. Luiza Simões de Sousa da Silva.

Tiveram, entre outros filhos:

12 D. Maria Angelica Marinho Falcão de Castro de Moraes, com quem se continua.

12 D. Maria Angelica Marinho Falcão de Castro e Moraes.

Casou com o Dr. Domingos Lourenço de Palhares Falcão, senhor da Casa do Feital e Corregedor de Trancoso, filho de Domingos Lourenço Falcão, senhor da Casa do Feital, e de sua mulher D. Maria de Palhares.

Tiveram, entre outros filhos:

13 Manoel Marinho Falcão de Castro de Moraes de Abreu Bacellar e Lyra Sotto-Mayor, com quem se continua.

13 Manoel Marinho Falcão de Castro de Moraes de Abreu Bacellar e Lyra Sotto-Mayor.

Foi fidalgo e Cavalleiro da Casa Real, senhor da Casa do Penedo, em Monção, e da do Paço, em Guimaraes, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Commendador da Ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, condecorado com a medalha de fidelidade ao rei e á patria, Intendente geral da policia da côrte e reino, do Conselho de Sua Magestade o Imperador e Rei, Desembargador do Paço, Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça no reinado de El-Rei D. João VI.

Casou com D. Angelica Maria Teixeira de Carvalho e Sousa Coelho da Cunha Ferraz, senhora da Casa de Roviz, no Concelho de St.<sup>o</sup> Thyrso e da de Geraz, na Povoa de Lanhoso, filha de Bruno José Teixeira de Carvalho e Sousa, senhora da Casa vinculada, de Nogueira, e de sua mulher D. Anna Maria Coelho da Cunha Ferraz, senhora da Casa da Fonte, em Castelhães de Recezinhos, e aliada ás nobres familias dos viscondes de Lançada e de Santarem, de Lisboa.

Tiveram, entre outros filhos:

14 Antonio Marinho Falcão de Castro de Moraes de Abreu Bacellar e Lyra Sotto-Mayor, com quem se continua.

(Continua)

Forto. José Augusto Carneiro.

### Progressistas

«Correio da Noite e Dia» navegam nas aguas turvas do «Popular». Com um sceptico desgosto das vicissitudes humanas, assignalam todos a differença da nossa attitude para com o governo «antes e depois das eleições»...

Apenas se esquecem—por incomprehensiva modestia—da differença de proceder do governo «antes e depois das eleições».

«Antes das eleições»—a exoneração dos commissarios.

«Depois das eleições»—a manigancia indecorosa dos envelopes.

E' claro que não poderiamos nem deveriamos tratar da mesma forma actos tão repugnantes entre si.

Não ha contradição de quem approva um dia um acto honesto, e no dia seguinte condemna uma indecentissima burla.

Mas ha contradição manifesta de quem praticou um dia alguns actos decentes, para mais tarde commetter as mais miseraveis trapaças.

A aprovação de actos, como o que exonera os commissarios pagos pelos cofres publicos, envolvia a condemnação implicita de actos como a trapalhice dos sobrescriptos.

Dissemos oportunamente que as eleições seriam um «programma de governo». Ellas definiriam se os actos iniciais do partido progressista no poder tinham obedecido a uma orientação sincera, ou se haviam sido inspirados apenas pelo ardiloso e baixo proposito de capitalisar popularidade para assegurar mais tarde a impunidade para todos os desmandos e crimes na administração publica.

O governo, dissemo-lo, segundo restringisse ou não, systematicamente, uma fiscalisação effectiva na camara dos deputados, assim definiria o proposito de fazer ou não uma administração parlamentarmente inconfessavel.

O governo roubou-nos as eleições em Vianna, em Braga, na Guarda, em Leiria, em Coimbra, em Evora, em Braga, para fazer eleger candidatos hintzaceos. Roubou-a no circulo occidental de Lisboa para eleger o sr. Eduardo Burnay. Depois de ter exautorado a administração hintzacea com a exoneração dos commissarios, as providencias sobre a fiscalisação dos impostos, e outras, regressou ao mais orthodoxo rotativismo, com a inconsciencia moral de quem casa com uma mulher, a quem antes escandalosamente diflamára.

Sempre dissemos que a aliança eleitoral com o sr. Hintze denunciaria no governo o proposito de se atolar nas tradicionais desordens e immoralidades administrativas. O «Popular» e outras entidades auctoritadas Moraes attribuiram as nossas declarações a natural suggestão dos interesses partidarios.

Ao «Popular» e outros doutores em moral e artes correlativas respondemos hoje com os factos, que comprovaram eloquentemente todas as nossas previsões, aliás bem faceis.

Fizeram-se as eleições no mais intimo dos accordos rotativos. Depois nunca mais se fallou em medidas como a dos commissarios regios. Mas foi já surprehendido o governo n'uma inqualificavel trapaça, em flagrante delicto de burla manifesta.

Do «Jornal da Noite»

### Escolas Agricolas

#### «Maria Christina», LIÇÕES

##### Conservação da batata

Para evitar que tuberculos não apodreçam nem sequem é preciso ter os seguintes cuidados.

1.º—não colher as batatas sem estarem maduras, o que se conhece pelo amarellecimento das folhas, sem ser por doença;

2.º—colher-as em bom tempo;

3.º—guardal-as depois de bem enxutas;

4.º—separar todos os tuberculos que estejam cortados ou ruidosos ou que tenham qualquer mancha de doença;

5.º—Guardal-as em logar secco, arejado e com alguma luz indirecta do sol, a uma temperatura de 4 a 10 graus centigrados;

6.º—separar qualquer tuberculo que comece a apodrecer;

7.º—No inverno tel-as em monte, quando o tempo aquecer tel-as espalhadas;

Mr. Henry Fayet aconselha um banho de oito a dez horas uma solução composta de:

Agua	100 litros
Acido sulfurico	1 »

mexendo-as de quando em quando com jum pau.

Depois de retiradas seccam-se ao ar e guardam-se como acima fica dito. Estes tuberculos não servem para semear e antes do seu emprego para alimentação, é preciso lavar-as em bastantes aguas.

#### Betterraba

A beterraba (*beta vulgaris*) é uma planta bisannual, de raiz carnuda.

As diversas variedades dividem-se em 3 classes

- a) Betterraba alimentar
- b) Betterraba de assucar
- c) Betterraba forraginosa.

E' só d'esta ultima que nos occuparemos.

As qualidades mais recomendaveis são:

*Campestre, amarello-redonda, gigante-roxa, mammoth, amarello-globo, vermelho-globo, amarello-ovoide de Barrès e disette, cornu de boi.*

A beterraba teme a secca e por isso é preciso semeal-a em terrenos que possam ser regados, porque faltando-lhe a agua deixa de crescer.

A sementeira faz-se em março. Abrir a lancha ou ás linhas distanciadas 30 ou 40 centimetros; ficando a semente enterrada 1 a 2 centimetros.

Empregam-se 120 a 150 grammas por are (100 metros quadrados).

Logo que as plantas se começam a desenvolver, dá-se a primeira sacha, que mata os insectos que atacam as beterrabas emquanto tenras; passadas duas ou tres semanas repete-se o amanho, arrancando-as nos logares em que estiverem bastas e dispondo-as nas fileiras; em junho pode-se dar outro e o ultimo em julho.

Os terrenos que mais lhe convem são os argillo-calcareos ou argillo-arenosos, frescos e profundos.

Para obter melhores resultados dever-se-hia fazer-se uma lavra funda em novembro e dezembro, enterrando n'essa occasião o estrume, e em março e abril um ferro ao de leve, gradagem e sementeira, calcando a semente com o rolo.

A beterraba forraginosa convem muito os adubos azotados.

Não se lhe deve tirar a folhagem senão nas vespertas de se arrancar.

Conhece-se que estão madu-

ras quando a folha começa a amarellecer, o que tem lugar do fim de agosto em deante.

A beterraba vem, como se vê, n'uma occasião em que ha falta de pastos verdes e por isso seria de grande vantagem a sua cultura no Minho.

O pessoal da Escola vae fazer este anno ensaio da cultura de algumas variedades a fim de ver qual é a que melhor se dá nos terrenos d'este concelho.

#### Modo de dar ao gado:

Depois de arrancada, lava-se bem, corta-se em bocados pequenos e ministra-se ao gado só ou misturada com palha, polvilhando-a com um pouco de sal. Não se pode precisar bem a quantidade que o animal pode comer por dia e por isso começa-se por doses pequenas augmentando todos os dias, cessando esse augmento quando lhe produzir diarrheia.

A adubação chimica por are é:

Nitrato de soda	5 kilos
Superphosphato de cal	6 »
Chloreto de potassio	2 »
Gesso	3 »

### NOVO CENTRO REGENERADOR-LIBERAL

Inaugurou-se ultimamente um novo centro do nosso partido na villa de Lagoa, no Algarve.

O centro abriu com mais de cem socios, entre os quaes se contem as individualidades de maior prestigio politico e social d'aquella importante villa.

A sessão de inauguração decorreu no meio do maior euthusiasmo.

Entre os socios inscriptos no novo centro conta-se o sr. João Bernardo dos Santos, um dos mais abastados proprietarios da provincia do Algarve, onde goza de largo prestigio pelo seu primoroso caracter, e que, durante largos annos, foi o chefe do partido progressista em Lagoa. A politica de mal disfarçada conivencia que o seu antigo partido ahí tem feito com o partido hintzaceo, indignou a sua consciencia d'homem recto e leal, e levou-o a filiar-se no nosso partido, cujo chefe lhe inspira a maior confiança como homem e cujo programma lhe mereceu a mais sincera concordancia.

Apesar da guerra accintosa que nos movem os partidos rotativos o nosso partido vae engrossando dia a dia com elementos de valor e preponderancia.

E' que só elle inspira a confiança do paiz, e os homens honestos e patriotas sentem-se bem sob a sua bandeira.

#### Solemnidade

Hoje, amanhã e 3.<sup>a</sup> feira realisa-se na egreja matriz a solemnidade das 40 Horas, como nos annos anteriores.

**Augusto Soucasaux**

Em virtude de noticias chegadas ultimamente de Bello Horizonte, Minas Geraes, sabemos que aquelle nosso amigo e distincto collaborador, gosa perfeita saude e continua a receber, n'aquella encantadora cidade, as maiores provas de consideração e estima dos amigos e administradores do seu saudoso irmão e nosso chorado amigo, Francisco Soucasaux.

Como amigos e conterraneos de Augusto Soucasaux estimamos sinceramente as demonstrações de sympathia que lhe têm sido dispensados e desejamos-lhe que em breve veja realizadas as suas aspirações e volte ao lar patrio, onde se esperam os seus muitos amigos.

**A Fé**

E' este o titulo d'uma nova revista mensal, catholica, scientifica e litteraria que acaba de sahir á luz da publicidade n'esta villa.

Apresenta-se bem redigida, com collaboração de merecimento, e na primeira pagina publica o retrato de S. Santidade Pio X.

Desejamos ao novo collega todas as prosperidades.

**Procissão do S.S.**

A mesa da Confraria do S. Sacramento, em sua sessão ultima, resolveu que no corrente anno, além da procissão do Sagrado Viatico aos enfermos, se realisasse, com toda a pompa, a procissão do S.S.

**Erratas**

No nosso numero anterior sahiram alguns erros typographicos, em virtude de não podermos fazer a conveniente revisão, como era nosso desejo.

D'esta falta pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

**Grève**

Parte do pessoal da fabrica dos srs. Leão & Dias, de Barcelinhos, declarou-se ha dias em greve e abandonou o trabalho por questões de salarios, dispondo-se a não consentir que os não grevistas trabalhassem.

Afinal serenaram os animos e quasi todos retomaram o trabalho, sendo despedidos alguns, que retiraram para o Porto.

**Nomeação**

O nosso amigo sr. Manoel Pereira Esteves, brioso commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, foi nomeado ajudante do escrivão-notario d'esta comarca, sr. Antonio Pereira Esteves.

As nossas felicitações.

**Santa Casa**

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos communicou ao sr. provedor da Santa Casa da Misericordia que o Conselho Central, reunido no Paço das Necessidades sob a presidencia de S. M. a Rainha, tomou em consideração a proposta da Mesa d'aquella instituição benficiente para manter, á sua custa, o estabelecimento que a Assistencia aqui funde, em harmonia com as necessidades locais, para tratamento de tuberculosos.

Ao mesmo passo, felicitamos a Mesa pela iniciativa que tomou a bem da lucta promovida por S. M. a

Rainha contra a tuberculose.

Como o assumpto é de primeira importancia para Barcellos, onde essa doença é um terrivel sorvedouro de vidas, a elle nos referiremos no proximo n.º com o necessario desenvolvimento.

**Theatro**

Hontem á noite, quando este jornal dava entrada na machina, faziam-se os preparativos para o annuncio do espectáculo, no Gil Vicente, em beneficio das duas casas de caridade, por um grupo de distinctos amadores, cujo programma é o seguinte:

**Recita**

ORGANISADA POR UM GRUPO DE AMADORES EM BENEFICIO DO ASYLO DE INVALIDOS E OFFICINA-ASYLO DO MENINO DEUS (sexo masculino).

**ORDEM DO ESPECTACULO**

**1.ª PARTE**

Pelo Gramophone do ex.º sr. Joaquim Araujo:

- Cavalleria Rusticana*, La Sicilliana — cantada por — Caruso.
- Barbiere de Séviglia*, La Serenata — cantada por — De Lucia.
- Dá-me um beijo*, cançoneta.
- Tanhauser*, O tu bell'astro — cantado por — E. Giraldoni.
- Despedida de Coimbra*, canção popular.
- Peninsulares a Cuba* — Passe Doble.

**A CEIA DOS CARDEAES**

Original de Julio Dantas

**Personagens**

Gardeal Rufo, *Eduardo Martins*.  
Cardeal Gonzaga, *Antonio d'Azevedo*.  
Cardeal de Motmorency, *Carlos Paes*.

**2.ª PARTE**

**Tuna Barcellense**

- Tartarin*, marche — Patierno.
- Loïn du Pays*, valse tzigane — R. Berger.
- Le Bal des Fleurs*, Gavotte — Almeida.
- Belle Angevine*, valse serenade — Patierno.

*O Sachristão da Revista* (scena comica) por A. D.

*Poesias*, por Antonio d'Azevedo.

*Monologos*, por Carlos Paes.

**3.ª PARTE**

A comedia em um acto

**DOIDOS COM JUIZO**

**Personagens**

Filippe Lopes, *Eugenio Azevedo*.  
Julio Lopes, seu sobrinho, *Antonio Azevedo*.  
Eugenio Villaça, *Armando Simões*.  
Paulino Villaça, seu afilhado, *Antonio Cardoso*.  
Pato Manso, *Humberto Carmoña*.  
Valente Durão ou V. D., *José Olympio*.

O theatro está artisticamente decorado pelo sr. João Esteves.

**Estatutos**

Foram approvados pelo sr. Arcebispo Primaz de Braga os estatutos da Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco.

**CARTEIRA ELEGANTE**

**Viagens**

Esteve em Lisboa o sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.  
— Estão entre nós os srs.: Dr. Arthur Maciel, delegado em Paredes de Coura, Joaquim Paes e Fernando Cardoso, academicos, nossos conterraneos.  
— Partiu para o Porto o sr. Manoel Ramos de Paula

— Esteve em Braga o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Souza.

— Vimos aqui os srs.: major José Augusto Burlamaqui Moreno, Marecos e dr. Manoel Antonio Barroso Coelho, d'Encourados.

— Encontra-se n'esta villa, o sr. dr. conego Antonio Julio de Miranda, professor do seminario-liceu de Guimarães.

**Enfermos**

Continua experimentando melhoras o sr. Antonio Pereira Esteves, escrivão notario d'esta comarca. Estimamos.

**Aniversarios natalicios**

Fazem annos:

Hoje — a sr.ª D. Isabel Monteiro.  
Dia 8 — o sr. Francisco Velloso Barreto.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 12 de Março proximo por 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, perante o Juiz de Direito nesta Comarca e o escrivão do 1.º officio Cardoso — tem de se proceder a arrematação, em 1.ª praça, dos bens penhorados a Joanna Thezeza Ferreira Duarte, viuva, da freguezia de Santa Leocadia de Tamel na execução hypothecaria que lhe move Francisco Cardoso, casado, proprietario, da de Abbade do Neiva, os quaes bens são os seguintes: — Rais allodial — O Campo denominado do Valente, de terra livradia com arvores de vinho e agua de rega em parte, fazendo 2 chaves ao norte, situado no lugar da Varziella, freguezia de Santa Leocadia de Tamel e avaliado (com inclusão d'uma leira tambem denominada do Valente, que dentro delle existe do lado do sul e dividida por marcos) na quantia de 200\$000 rs.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos da executada nos termos do art.º 844 do Cod. do Pro. Civ., para os devidos effeitos.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1905.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*Silveira e Castro*

O escrivão do 1.º officio, *Manoel Cardoso d'Albuquerque*

**Estabelecimento de Ferragens**

— de —

**Manoel Alves Coutinho**  
CAMPO DA FEIRA, 90

**Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.**

**JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA**

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil — 1.º premio (1903) e Ouro (1904)

**Casa fundada em 1868**

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

**BARCELLOS**

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que — pela muita abundancia de trabalho — acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

**PROCURADORIA JUDICIAL**

**DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA**

SOLICITADOR ENCARTADO

**Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101**

**Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunales superiores.**

**Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunales e das secretarias e repartições publicas do reino.**

**Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.**

**Deposito de moveis e colchoaria**

— DE —

**VIUVA MARINHO & SILVA**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46 — BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do fregueze, com a maxima promptidão.

**Preços sem competencia**

# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIS, JUNTA DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

## A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania", — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do donro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de ealda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

*Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.*

**N. B.** — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empreza proporeciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—9\$000 reis por anno—4\$500 por semestre—2\$250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 8\$000 reis; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000.  
Brazil—Anno, 52\$000 rs. fracos; semestre, 30\$000 rs. fracos  
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.